

## EMERGÊNCIAS HOSPITALARES POR TENTATIVA DE SUICÍDIO NO BRASIL, UMA REVISÃO DE LITERATURA

Caio Carvalho Castilho de Avellar<sup>1</sup>, Waldman Santos Davi<sup>2</sup>; Kassy Stephanie Sousa de Araújo<sup>2</sup>; João Paulo Chagas Muniz<sup>2</sup>; Walquíria Santos Davi<sup>2</sup>; Débora Pires de Souza<sup>2</sup>,  
Lívia Christine Santana e Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Autor principal: Acadêmico do curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT. Cáceres, Brasil.

<sup>2</sup>Coautores: Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT. Cáceres, Brasil.

<sup>3</sup>Orientadora: Nutricionista formada pela Universidade Federal do Piauí – UPFI. Piauí, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** O comportamento suicida encontra-se entre os principais motivos de atendimento emergencial relacionado, principalmente, a transtornos mentais, sendo identificado como grave problema de saúde pública. No período de 2011 a 2016, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação 1.173.418 casos de violências interpessoais ou autoprovocadas. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é apresentar as principais emergências hospitalares por tentativa de suicídio. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo, PubMed, e Bireme com os descritores “Emergências Psiquiátricas” e “Tentativa de Suicídio”. Usou-se como filtro textos em português e inglês publicado nos anos de 2011 a 2018. Um total de 15 artigos atenderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Estudos apontam que até 10% dos atendimentos por violências nos serviços de urgência e emergência decorrem de lesões autoprovocadas. Em relação à demanda de internação associada a comportamentos suicidas os estudos destacam uma prevalência de até 18,7%, entre crianças e adolescentes, sendo mais frequente no sexo feminino. Quanto aos adultos também se evidenciou diferenças entre gêneros, inclusive as relacionadas à escolha do método para cometer suicídio: o sexo feminino, em que houve maior prevalência, correspondendo a quase o dobro do masculino, 66%, teve enfoque para o envenenamento, principalmente por excesso de medicamentos. Esse último destaca-se como a principal forma de tentativa de suicídio independente do sexo atingindo níveis de até 94% na literatura. Quanto ao sexo masculino destacou-se o trauma por lesões autoprovocadas, principalmente por arma de fogo, objetos perfurocortantes e enforcamento. **CONCLUSÕES:** O serviço de emergência é muito importante para os estudos do suicídio, pois constituem a porta de



entrada para esses casos. Ademais, o conhecimento do perfil do paciente permite entender os fatores de risco relacionados ao comportamento suicida, considerando os grupos vulneráveis e a complexidade dos fatores associados, bem como promover futuras ações preventivas.